

ALBODORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 247 do 5.º Ano—N.º 47

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 19 de Agosto de 1915

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesa

ECOS

Os... de «espera galego»

Um dia visitámos a cadeia—possilga do largo da Misericórdia e deparamos nela com cinco criaturas presas pelo horroroso e nefando crime de venderem lumes de pau. Dentre estas pobres vitimas da autocracia monopolista estava um velho de sessenta e tantos anos, condenado a quasi um ano de cadeia. Perguntamos que tribunal cometeria semelhante desumanidade e apuramos saber que esses criminosos eram cingidos a um processo sumário em que figurava de juiz—um agente do fisco!

Pois bem. Agora falou-se no parlamento em fósforos baratos de enxofre e ouviu-se dizer ali esta coisa fantástica: que se os tais lumes baratos não são postos à venda é porque os depositários da Companhia lhos não requisitam. Comédia!...

E se um dia, numa hora de angústia e de desespero, a falange dos deserdados se agita em revolta acesa contra monopolistas que em nome dum sofisma mandam encarcerar mulheres e velhos, depois de julgados por agentes do fisco, se um dia tal coisa succede, são capazes de vir dali os representantes magnos do Capital clamar contra a «desordem social», a «anarquia», etc. talvez fundados no principio de que o dever dos pobres é comprar—por irrisão?—fósforos de luxo!

Amor próprio

O tenente Aragão «salvou a honra do convento»—disse Leote do Régo, propondo uma recompensa ao bravo militar.

Que não foi só ele—objectou o comandante Roçadas.

Nisto de recompensas succede sempre haver... concorrência.

grande acesso de loucura, a Europa suicida-se. Matam-se famílias inteiras. E porquê e para que? Porventura em nome da civilização. Invoca-se a Justiça, fala-se em direitos e em liberdade.

—«Original», diz já numa desesperada inclemência o tipógrafo.

O' homem, você quer alguma coisa de mais original que tudo isto que os jornais me anunciam—um povo que se diverte como se estivesse fadado para a suprema orgia do prazer, abrindo a boa Fe às orelhas num grande riso pachorrentão, dansando sobre a morte e fartando-se sobre a miséria, e do que este mundo civilizado, hiperscientífico, universidades, leis, parlamentos, sábios, que numa fúria selvagem desconhecida do primata antropoide, se assassina... como o não fariam dois rufias enlunçados pelo alcool?

Fala um crente

Uma fiel prova de que o sr. dr. Afonso Costa não é inimigo da religião está nestas palavras dum jornalista católico:

«A vida religiosa desperta ou renasce, e intensifica-se nas suas variadas manifestações, apesar e até certo ponto por causa das leis com que elles espalham que a Republica e o seu primeiro estadista quizeram «estrangular» o catolicismo em Portugal.»

Desperta... renasce... intensifica-se...—o quê?—a vida religiosa, «apesar e até certo ponto por causa das leis» com que elles espalham que a Republica e o seu primeiro estadista quizeram «estrangular» o catolicismo em Portugal.

Já vêem que os efeitos são favoráveis à causa—e aquilo que é favorável deve, pelo menos, bendizer-se e applaudir-se.

Casuística

Ao sr. dr. Afonso Costa já, por ataque, lhe chamaram—o restaurador da Igreja em Portugal. Para provar o dito põem-nos diante dos olhos a grande concorrência ás igrejas, o entusiasmo pelas procissões e obras de caridade cristã, e, para remate, o rendimento da taça do milagroso S. Torquato, nos seus 3 dias de festa. Ótimo!

A causa de Deus é pois—dizem os católicos—protegida pela «sanha demolidora» do sr. dr. Afonso Costa. E como é, sendo assim, que o odeiam?

Percebe-se, embora o não digam:—é que a congrua e mais o «pe de altar» experimentaram, com a separação, um pouco daquela pobreza evangélica prêgada e recomendada por Jesus aos seus apóstolos.

De resto, o rejuvenescimento católico, se por aí se apercebe, não é ainda tam puro que não esteja inquinado dum ódio mortal a esse a quem os católicos de vem o reconhecimento de haver sido «o restaurador da Igreja em Portugal»—como numa obra católica há pouco dada á publicidade a sua autora assinala.

Descaracterizados

O Pórtó rejubilou com a proposta do ministro que lhe dava... uma fábrica de bachareis,—o Pórtó, que é essencialmente industrial e comercial! Não dá certo.

Um dia, um ministro lembrou-se, para atenuar a crise cerealifera, proibir durante um período de anos a plantação da vinha; outro, para evitar que houvesse mais officiaes que soldados, reduziu o número de candidatos na Escola de Guerra. Ora se a crise de abundância dos doutores é tal, no nosso país, que até já fingem não o serem aqueles que o são, como diabo é que o Pórtó rejubilou com a promessa dum escola de Direito, quando a sua aspiração apenas devia ser a de possuir escolas commerciaes e de técnica industrial?!

Tudo fora dos eixos—á matroca!

Venha o diabo...

Berrou-se no parlamento contra a industria dos feiteiros, curandeiros e droguistas, com o fundamento de que estes exorbitam no seu papel com prejuizo dos médicos... e mais da saúde pública.

Filhos de Esculápio, perdoai, mas a tal saúde pública evocada, por vezes, não sabe qual dos charlatanismos lhe é menos nocivo. Embora a sciencia médica se esforce por não considerar obra de fancia a vida do semelhante—caso é que se morre algumas vezes mais depressa da cura do que da doença!

Turismo

A Sociedade Propaganda de Portugal anda empenhada em tornar familiar deste povo—que vive, sem ter dado por isso, no país do turismo—a ideia de que todas as nações progridem quando os baivristas e patriotas fazem valer as belezas naturais da sua terra, os monumentos e museus que em si encerram aos olhos do estrangeiro.

Guimarães deve pensar também um pouco neste assunto, fundando uma secção da referida Sociedade de Propaganda.

Polos opostos

O prelado fundou uma Congregação de Doutrina Cristã em obediência a uma enciclica papal. A congregação propõe-se promover «escolas de religião destinadas a instruir sobre as verdades da fé e os preceitos da vida cristã, a juventude que frequenta as escolas públicas onde se não dá lugar algum á religião.»

E' bem entendido isso. Fora das escolas e das horas escolares cumpre o padre o seu dever fazendo o ensino da catequese. Ficam assim divididos os campos, sem que o ensino dum embargue a pregação do outro.

Verdade dogmática (!)

Escreve um padre amigo do Index Expurgatório:

«A liberdade de imprensa, por obra e graça do democratismo, está reduzida á ultima expressão.»

Está, sim, reduzida á ultima expressão de decadência moral o uso que se faz dessa liberdade. A liberdade, segundo este padre, é a liberdade de fazer mal.

O jornal onde elle escreve, o «Echos...», é por vezes o repositorio de todos os insultos da demais imprensa... estercurária. Se quizerem uma amostra, nós damos-lha, embora com repugnancia, para que veja o leitor como elles gemem ao péso dos duros grilhões da escravatura do democratismo.

Farçantes!

Implacável, o tipógrafo—«falta original... Venha o artigo de fundo!»

Uma brusca mudança de tempo, com ameaças nervosas de trovoada, ainda mais nos deprime na monotonia estival, tam desoladora para todos os que trabalham sem o ar fresco do descanso.

—«Mais original!» E então, já numa apoplexia irritada, é todo o humilde povo trabalhador do jornal que espantadamente nos sacode—«Nem um artigo de fundo! Pode lá ser...»

Efectivamente, na via reduzida do nosso jornalismo, todavia excessivamente abundante para o interrogativo número dalguns leitores distraídos, seria crime de pena maior não aparecer de entrada, a cada exemplar, uma discursão caciana, que, afinal, remoe com invariável mesmice, vice-versa, a mesma grita bundada de esfarrapamento político—agarra que é canalha, fora talassa, morra o formiga. E há quem resista impune, nos que leem e sobretudo nos condenados a tais anacreonticas galeras, a este super-cancro de envenenamento visceral!

Mas hoje, com este céu farusco, ligeiros pingos de água tanzando a sede áspere dos campos?

Falta-nos, decididamente, o inconsciente heroísmo, único nesta disposição capaz de atender as imperiosas reclamações do tipógrafo.

Abrimos, na ânsia da sombra dum atomo de idea, os jornais, que devem vir fresquinhos e catitas depois da greve no Pórtó.

Condenarão, porventura, aquela malandragem engraxadorial que ali, na Praça Nova, assalta com marroquina violência quem quer que se atreva a usar botas, esticando as orelhas da policia para que ponha termo á horrível impericia, bastante a obrigar o incauto viajero, apenas desembarcado em S. Bento, a refugiarem-se no combóio que logo o transporte... onde viaja a liberdade de cada um limpar as botas quando lhe aprouver?

Os jornalistas do Pórtó não repararam em tam comeseinha necessidade, como também não viram umas tristes e enfezadas rapariguitas de doze, treze anos,—seios abrindo

agudamente num botão descorado, uma palidez cigarrenta que lhes traz á face o cansaço avelhentado do vício, p'rá li eternamente serigaitando no Passeio das Cardosas.

E' claro que a nobre instituição da imprensa tem uma missão divina a cumprir e que lhe não sobeja tempo de examinar estes pequeninos nada—infinitamente pequenos, todavia característicos na urbe. Pois os jornais serviam dum pitoresco recordando, na evocação dantesca, as gravuras infernaes de Doré.

O país diverte-se. Norte a sul é tudo festa—touradas, música, foguetes, vinho e mulheres. Núvens de pó circundam por todas as estradas.

As ranchadas caminham, sem descanso, das gualterianas para S. Bento e Abadia, para a Póvoa, para Viana.

O nosso céu, tradicionalmente azul, anda algodadooado com a espessa fumarada dos foguetes e o esguio quarto da lua, apenas alumiado na serenidade da noite, é imediatamente atacado pela multicoloração bizarramente gaiata dos aerostatos pingando do alto—olé, bravo, viva!—lágrimas de fogo. O ar vibra de eanções alegres, redemoinhando, palmeadas, saracoteadas, ascendendo ainda como a expressão do desejo dos corpos de maneis e marias que as lançaram ao desafio, cantigas que são beijos ardentes e lentamente esmorecem num longo suspiro. Carros, com raios, traquitanas, automóveis correm arfantes vomitando gente. Bebe-se heroicamente e a pança cheia, ingurgitada, não descansa, insaciável.

Longe, falam agora os fios telegráficos, a guerra continua. Na linha ocidental, feroz o duelo de artilharia, ataques e contra ataques, acção violenta da infantaria, luta corpo a corpo á baioneta—morreram, lado a lado, quarenta mil homens.

Os italianos avançam, os russos vão, em ordem, retirando—os campos ficam cobertos de cadáveres. Catedrais bombardeadas. Cidades em ruínas. Casais fumejantes. Lares destruidos. Os aviões lançam petardos—é um velho, uma criança que morre. No mar, os submarinos sepultam viajantes e mercadorias. Num

COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL

PORTUGUÊS

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

SÊDE SOCIAL: Travessa de Santo António da Sé n.º 21

DISPONIVEL

LISBOA

Esta Companhia realisa actualmente empréstimos hipotecários a longo prazo, cujo encargo, compreendendo juro, comissão, amortização e depreciação dos títulos, é inferior a 7%, tendo os mutuários a faculdade de antecipar, os seus empréstimos, total ou parcialmente e em qualquer época, em dinheiro ou em obrigações da mesma taxa e tipo das que lhe foram entregues no acto do contracto.

Recebe e guarda nas suas magníficas CASAS FORTES quaisquer papéis de crédito «encarregando-se de receber os respectivos juros».

Pedir esclarecimentos ao seu correspondente nesta cidade EDUARDO M. D'ALMEIDA JUNIOR ou directamente à Sêde da Companhia.



Casa Penhorista Vimaranesense

Fundada em 1880

Propriedade de PEIXOTO & ROCHA

Legalmente habilitados

Operações sobre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papéis de crédito

Rua da República, 144—GUIMARÃES

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista Manuel Jesus de Sousa

50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.

Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.

Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

Leiam todos—Senhoras e Homens!

Dois assombrosos inventos científicos!!!

AMOSTRAS GRÁTIS

Não temendo insucessos e para que aqueles já iludidos com ineficazes específicos anunciados para os mesmos casos, **forneçamos, de graça**, os nossos dois preparados, a título de reclamo, para que se possa avaliar os seus surpreendentes efeitos. Quem nos remeter 100 rs., receberá uma elegante caixinha «Crème Richard» (seu valor 200 rs.) com a maneira de usar. De igual modo, por 200 rs., enviamos meio frasco do «Talisman dos Cabelos» (seu valor 400 rs.)

N. B.—Estas importâncias são unicamente para cobrir, em parte, as despesas de correio, frascaria, embalagem, impressos, rótulos, etc.

OBSERVAÇÃO—Só se recebe em pagamento vales postais, outras ordens ou estampilhas de continente da taxa de 25 rs.

O TALISMAN DOS CABELOS

de E. Richard, químico-perfumista de Paris.

é o melhor tónico capilar!

É o único que faz nascer o cabelo nos sitios onde tenha caído, impede a queda e o branqueamento; extermia a caspa (causa principal da calvície) e fortifica-o; promove o seu crescimento, desengordura-o e dá-lhe flexibilidade, tornando-o expesso, brilhante e sedoso; mantém a cabeça em irrepreensível asseio, perfuma-a agradavelmente, facilita e conserva o penteado.

Logo aos primeiros tempos de uso se começa sentindo os seus prodigiosos efeitos.

Preço

Um frasco grande 800 rs. Pelo correio 900 rs. Pelo correio registado 950 rs. Contra reembolso (pagamento no acto da recepção) 1\$030 rs.

O CRÈME RICHARD

Realisa e conserva a formosura das senhoras novas; rejuvenesce e embeleza as de idade!

Torna a pele macia, lisa, alva e perfumada, livrando-a de sardas, panos, pontos negros, fendas nos peitos, mãos e lábios, cieiro, vermelhidão e escamas farináceas, desenvolve, enrija e arredonda os seios; encobre de maneira maravilhosa, os sinais de bexigas; fixa, invisivelmente, o pó de arroz, não empastando, preserva a cutis da acção do frio e calor.

É usado, igualmente com vantagem, contra cravos, feridas, etc. Converte assim, por encanto, um rosto pálido, anémico e extremamente feio em formoso, adquirindo uma cor sãdia dum delicado setim e frescura.

Preço

Um boião grande 500 rs. Meio boião 300 rs. Pelo correio mais 25 rs. Pelo correio (registado) 75 rs. Contra reembolso (pagamento no acto da entrega) respectivamente 720 e 520 rs.

Estes preparados não contem substancias nocivas á saúde.

Numerosos atestados comprovam o que afirmamos.

Pedidos a J. T. RACINE—R. dos Douradores, 167, 2.º—LISBOA

Confeitaria Parisiense

—DE—

DOMINGOS VINAGREIRO & F.ºS

Grande e variado sortido em pasteis.	Especialidade em café á chavena da conhecida marca "A. Brazileira,,"	Bombons e rebuçados de todas as qualidades.
Variedade em doces.		Massas e farinhas alimenticias.
Especialidade em doce de ovos.	Serviço de chá	Chá café chocolates e cacáu.
Vinhos de mesa, finos e espumosos.	Manteiga da Cooperativa Vimaranesense	Mercearia de primeira qualidade.
Champagnes, Cognacs e licores.	Lunch's	Especialidade em queijo da Serra.
Bolachas Nacionais e Estrangeiras das principais fábricas.	Sandwichs	

Executam-se encomendas para Casamentos, Baptisados e Soirées.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura		Preço das publicações	
Ano	1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha	40 rs.
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, ano (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Número avulso	30 "	Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

No Cidadão